

Mudanças Alimentares, Saúde e bem estar a partir do Movimento de Agricultura Familiar Agroecológico Associado ao Agroturismo¹

Changes in diet, health and well-being as a result of the Agroecological Family Farming Movement linked with Agro-tourism¹

Yolanda Flores e Silva*

E-mail: yolanda@univali.br

Rafael Bremer Cyrillo**

E-mail: cirylloturismo@pop.com.br

Resumo

A presente comunicação é parte de um capítulo do relatório de pesquisa sobre o “Desenvolvimento local, impactos sociais e o agroturismo em Santa Rosa de Lima (SC)”, resultado de uma pesquisa financiada pelo Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação – PIPG, entre agosto de 2002 e março de 2004. Os objetivos da investigação realizada era o de caracterizar e dimensionar o modelo holístico – ecológico do agroturismo realizado no município de Santa Rosa de Lima – SC. A metodologia utilizada escolheu a abordagem qualitativa com visitas de campo e entrevistas sistematizadas com o grupo de informantes selecionados para o trabalho, que aceitaram de forma livre e consentida a participação na pesquisa como atores sociais respondentes. As respostas encontradas, analisadas a partir de um modelo de análise denominado por Lefèvre; Lefèvre e Teixeira (2000); de Discurso do Sujeito Coletivo trouxe muitas perspectivas de identificação e descrição de distintas temáticas, entre elas as mudanças alimentares relacionadas com o movimento agroeco-lógico na região e a implantação do agroturismo.

Palavras-chave: Agroturismo; Agricultura Familiar; Alimentação; Cultura Alimentar.

Abstract

This communication is part of a chapter from the research report on “*Desenvolvimento local, impactos sociais e o agroturismo em Santa Rosa de Lima (SC)*”, (Local Development, social impacts and agro-tourism in Santa Rosa de Lima (SC), which is the result of a study financed by the Integrated Post Graduate and Graduate Program – PIPG, between August 2002 and March 2004. The objectives of the investigation carried out were to describe and delimit the holistic-ecological model of agro-tourism implemented out in the town of Santa Rosa de Lima – SC. The methodology selected was the qualitative approach, with field visits and systematized interviews with the group of informants selected for the work, who freely consented to participate in the research as social actors and respondents. The responses obtained, which were analyzed using the analysis model which Lefèvre; Lefèvre and Teixeira (2000) call Discourse of the Collective Subject, afforded many perspectives for identifying and describing separate themes, such as the changes in diet related to the agroecological movement in the region and the introduction of agro-tourism.

Key-words: Agrotourism; Family Agriculture; Eating habits; Eating Culture.

¹Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável no GT 05: TURISMO RURAL, SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR; em Joinville de 12 – 15 de maio de 2004.

¹Communication presented at the IV Internal Congress on Rural Tourism and Sustainable Development, in GT05: TURISMO RURAL, SAUDE E SEGURANCA ALIMENTAR (Rural Tourism, Health and Food Safety); in Joinville, from 12 - 15 May 2004.

* Docente

Pesquisadora do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

*Teacher

Researcher on the Post-graduate Course in Tourism and Hotel Management at University of Vale do Itajaí – UNIVALI

**Aluno do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria – Bolsista de Iniciação Científica do Programa Integrado Pós-Graduação e Graduação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

**Student on the Graduate Program in Tourism and Hotel Management – Grant Holder for Scientific Student Research for the Integrated Post-Graduate and Graduate Program of the University of Vale do Itajaí – UNIVALI.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Historicamente, hoje fazemos o reconhecimento de que a agricultura, a pecuária e empreendimentos ligados ao corte indiscriminado de madeiras no Brasil, assim como em outros lugares do planeta, foram os responsáveis pela destruição das florestas e o envenenamento do meio ambiente. No caso específico do Brasil, na Mata Atlântica, por exemplo, a responsabilidade pela sua destruição pode ser creditada às monoculturas de café e da cana, à pecuária extensiva, à exploração de madeiras com fins de produção de papel celulose e carvão vegetal, assim como à expansão urbano-industrial (LEROY, 2002).

Reconhecer esta realidade de dominação e depredação, entretanto, tornam visíveis para a sociedade urbana industrializada, principalmente entre as elites responsáveis por grandes propriedades em nosso espaço rural, os intelectuais, os pensadores e a classe média de uma forma geral, que existem também pequenos produtores neste cenário de devastação dos ecossistemas brasileiros.

Em meio ao latifúndio voltado para uma agricultura mecanizada e mais competitiva, existe uma agricultura manual de subsistência que ainda hoje não consegue assegurar a manutenção daqueles que ali estão produzindo, sendo uma devoradora de energia, saúde e qualidade de vida. Como esperança e fazendo frente a este modelo produtivista, surgem iniciativas voltadas para a agricultura familiar concebidas de forma cooperativa e solidária, com base em modelos sustentáveis, que por enquanto ainda têm como ponto de partida o consumo local e a revitalização das pequenas colônias.

Para entender a importância deste movimento entre os pequenos agricultores, é preciso não apenas se integrar à realidade do movimento de agricultores do país, mas também compreender toda uma mudança de paradigma que vem ocorrendo no mundo, que Capra (2002) denominou na década de 80 de Mudança Sistêmica e que para muitos de seus seguidores passou a ser Abordagem Holística – Ecológica de promoção da vida e saúde dos que habitam o planeta terra.

Nesta nova visão, o modelo mecanicista e cartesiano é questionado diante das reflexões realizadas e os novos estudos sobre esta visão sistêmica de vida procuram estabelecer o reconhecimento e o valor intrínseco de todos os seres vivos, mostrando a relação de dependência entre todos eles. Neste sentido, a noção de comunidade é um debate fundamental, uma vez que nesta visão sistêmica de vida a cooperação, a solidariedade e a mudança ou transformação de muitas crenças e valores estabelecidos pelo antigo paradigma cartesiano, devem ser discutidas de forma ampla em todos os contextos, numa linguagem comum que equilibre interesses e responsabilidades (CALAME, 2001).

1 CONTEXT

We now recognize that historically, agriculture, cattle farming and enterprises linked to indiscriminate logging in Brazil, as in other places around the world, have been responsible for the destruction of the forests and the poisoning of the environment. In the specific case of Brazil, in the Atlantic Forest, for example, the responsibility for its destruction can be attributed to coffee and sugar cane plantations, extensive cattle farming and the exploitation of timber for the production of cellulose paper and vegetal coal, as well as urban and industrial expansion (LEROY, 2002).

Recognizing this reality of domination and depredation, however, makes it apparent to the urban industrialized society, particularly among the elite classes who own large rural properties, the intellectuals, the thinkers and the middle classes in general, that there are also small producers within this scenario of devastation of the Brazilian ecosystems.

In the midst of the large estates, which are geared towards mechanized and more competitive farming, there exists manual subsistence farming which until today, has been unable to guarantee the subsistence of the producers working in it, and is robbing energy, health and quality of life. With high hopes, and going against this model of production, initiatives have emerged to encourage family agriculture. These are based on concepts of cooperation and solidarity, and on sustainable models which for the present, are still geared towards local consumption and the revitalization of the small colonies.

To understand the importance of this movement among small farmers, it is necessary not only to be integrated with the reality of the farmers' movement around the country, but also to understand a whole shift of paradigm that has been taking place in the world, which Capra (2002) termed, in the 1980s, a Systematic Change, and which for many of its followers, has come to be known as the Holistic-Ecological Approach to the promotion of life and health for those who live on the planet Earth.

In this new vision and faced with the reflections made, the mechanistic, Cartesian model is questioned, and recent studies on this systemic vision of life are seeking to establish the recognition and intrinsic value of all living beings, showing the relationships of dependence between them. In this sense, the notion of community is a fundamental debate, since within this systemic view of life, cooperation, solidarity and the change or transformation of many beliefs and values established by the old Cartesian paradigm, need to be widely discussed in all contexts, in a common language which balances interests and responsibilities (CALAME, 2001).

2 DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES X SAÚDE

No Brasil, a reorganização social da agricultura através de cooperativas vem se tornando visível aos olhos dos brasileiros nos últimos 20 anos. Neste modelo, os postulados da sustentabilidade incentivam uma organização comunitária com planos agrícolas de caráter orgânico para produção de alimentos. É uma espécie de redinamização do espaço rural, com a criação de novas oportunidades de renda, que envolve todos os segmentos das famílias envolvidas. Desta forma, além de aumentar a produtividade, existe a criação de novas oportunidades de trabalho principalmente para os mais jovens que estão constantemente ‘fugindo’ para os grandes centros urbanos.

Também é flagrante que, além da agricultura, alguns projetos agroecológicos, através da criação do turismo em ambiente rural, e mais especificamente do agroturismo, estão criando novos mercados para os produtos locais, novos conhecimentos e tecnologias, além de uma maior consciência sobre a necessidade de proteger o meio ambiente, a cultura local e a qualidade de vida das pessoas que vivem no ambiente rural.

Na história dos trabalhadores, muito antes da revolução industrial e mesmo nos dias atuais, pensar as questões que envolvem a saúde, o bem estar e a qualidade de vida de agricultores ainda é algo impensável entre muitos gestores e empresários, parte da elite de uma sociedade em que o processo de valorização do capital despreza totalmente o ser humano neste aspecto; embora necessite deste mesmo ser humano com vitalidade suficiente para ser mão de obra e força de trabalho alienada socialmente da sua condição de ser humano.

Em suma, quando entre agricultores familiares esta perspectiva predatória inicia um movimento de declínio, pela discussão dos limites biológicos das pessoas e do próprio planeta, incluindo-se aqui as questões sobre o mau uso da terra, o envenenamento dos alimentos e as condições de vida de quem é parte deste processo de produção, se abrem novas perspectivas para todos. Estas incluem a melhoria das condições ambientais, a viabilidade de oferecer alimentos mais saudáveis e a promessa de mais saúde e qualidade de vida para os que estão no campo e os que estão nos grandes centros urbanos.

Para a Cicda – Centre International de Coopération Pour le Développement Agricole (2001), o manejo responsável da agricultura familiar é uma opção pertinente às questões que envolvem o plantio ecologicamente correto e à segurança alimentar da população, seja ela moradora ou

2 AGROECOLOGICAL DEVELOPMENT AMONG FAMILY FARMERS VS HEALTH

In Brazil, the social reorganization of agriculture through cooperatives has become a common feature over the last 20 years. In this model, the postulates of sustainability encourage a communitarian organization with agricultural plans of an organic nature for food production. It is a kind of revival of the rural space, with the creation of new opportunities for income which involve all sectors of the families involved. Thus, besides increasing productivity, new job opportunities are created, particularly for young people, who are constantly “running away” to the large urban centers.

Also, it is glaringly obvious that besides agriculture, some agroecological projects through the creation of tourism in the rural environment, and more specifically agro-tourism, are creating new markets for local products, new knowledge and technologies, and a greater awareness of the need to protect the environment, the local culture and the quality of life of those who live in the rural environment.

Throughout the history of workers, long before the industrial revolution and even until today, thinking of issues involving the health, well-being and quality of life of farmers is something unheard of among many business managers, who form part of the elite of a society in which the process of valorization of capital totally disregards the human being in this aspect; although it demands of this same human being sufficient vitality to provide the labor and workforce, socially alienated from his condition as a human being.

In short, when this predatory view begins to decline among family farmers, through discussion of the biological limits of people and the planet itself, including issues relating to inappropriate use of the land, poisoning of the food and the conditions of life of those who form part of this production process, then new perspectives are opened up for everyone. These include the improvement of environmental conditions, the feasibility of offering healthier food and the promise of better health and quality of life for those in the rural areas, as well as those in the large urban centers.

For Cicda – Centre International de Coopération Pour le Développement Agricole (2001), responsible management of family farming is an option which is closely linked to issues involving ecologically correct planting and food safety for the population, whether resident in a

visitante ocasional de uma determinada localidade. Porém, muitas medidas ainda serão necessárias para que se possa ter uma agricultura familiar eticamente viável para as necessidades atuais do planeta. Em muitos países estes pequenos produtores representam uma parcela da população bastante vulnerável e excluída. Poucos possuem a capacidade e a viabilidade de sustentação de suas famílias e das comunidades em que estão inseridos a partir do que produzem.

Quando estas famílias conseguem se organizar, existe certa possibilidade de acesso a conhecimentos sobre a produção de alimentos mantendo a qualidade e a diversidade destes, assim como do habitat natural – ecossistemas e paisagens que fazem parte do entorno agrícola. Para tanto, cada vez mais a sociedade, através de organizações governamentais e não governamentais, tenta assegurar uma política voltada para segurança alimentar, em que a ênfase seja a promoção das colônias familiares com proteção e regulação dos mercados para este grupo, assim como o acesso a informações importantes sobre os recursos necessários de proteção ao plantio, às pessoas e ao consumo de alimentos saudáveis.

3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E MUDANÇAS ALIMENTARES: O CASO “SANTA ROSA DE LIMA”

No estudo realizado no município de Santa Rosa de Lima, em Santa Catarina, os objetivos enfocavam a análise dos discursos dos atores sociais sobre o modelo agroecológico da região, a implantação do agroturismo adotado e as mudanças (impactos positivos e negativos), assim como as perspectivas de desenvolvimento local.

Nesta comunicação, se pretende apenas apresentar as discussões sobre as mudanças alimentares da comunidade e o significado destas para a saúde da população local. A análise realizada procurou ouvir as ‘vozes’ dos informantes através de uma pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica. Através de entrevistas, observações e participação ativa em várias situações, inclusive as que envolviam o preparo e o consumo de alimentos na localidade, os autores deste estudo puderam, em um clima de descontração, obter uma série de informações de caráter técnico e sócio-cultural.

No total foram realizadas 30 entrevistas com pessoas de famílias agricultoras que estão inseridas no programa de agricultura familiar desenvolvido pela AGRECO – Associação de Agricultores das Encostas da Serra Geral. Todas estas pessoas tiveram acesso ao projeto de pesquisa e um termo de participação no estudo, em que eram informadas sobre a livre escolha de participação, o direito de solicitar o não envolvimento do seu nome com os resultados do estudo e sair dele quando considerasse pertinente.

specific locality, or just an occasional visitor. However, many steps still need to be taken before there can exist a family farming which is ethically viable for the current needs of the planet. In many countries, these small producers represent a portion of the population which is very vulnerable and excluded. Few have the ability and resources to sustain their families and the communities in which they live, based on their production alone.

When the families are able to organize themselves, there is a greater possibility of gaining access to knowledge of food production, maintaining its quality and diversity, as well as the natural habitat – ecosystems and landscapes which form part of the agricultural environment. Society, therefore, is increasingly seeking to guarantee, through governmental and non-governmental organizations, a policy geared towards food safety, in which the emphasis is on promoting family colonies, with protection and regulation of the markets for this group, as well as access to important information on the necessary resources for protecting the crops, the people and the consumption of health foods.

3 LOCAL DEVELOPMENT AND CHANGES IN EATING HABITS: THE CASE OF “SANTA ROSA DE LIMA”

In the study carried out in the municipality of Santa Rosa de Lima, in Santa Catarina, the objectives were to analyze the discourses of social actors on the agroecological model of the region, the introduction of agro-tourism adopted and the changes (positive and negative impacts), as well as the prospects for development of the region.

The aim of this communication is simply to present the discussions on the changes in eating habits that have taken place in the community and the significance of these for the health of the local population. The analysis carried out sought to hear the ‘voices’ of the informants through a qualitative study, using an ethnographic approach. Through interviews, observations, and active participation in various situations, including those involving the preparation and consumption of food in the locale, the authors of this study were able to obtain, within a friendly/informal atmosphere, a series of technical and socio-cultural information

A total of 30 interviews were carried out, with people from agricultural families that formed part of the family agriculture program of AGRECO – Association of Farmers of the *Serra Geral* Slopes. All these people had access to the research project and had signed an agreement of participation in the study, in which they were informed about the free choice of participation, the right to request that their name not be involved with the results of the study, and to leave it whenever they wished to do so.

Muitas questões foram formuladas ao longo do ano de 2003 sobre os significados e representações sócio-culturais mais significativos que ocorreram a partir do movimento agroecológico implantado. Aqui, serão apresentadas aquelas que foram direcionadas para a alimentação ou que através delas se obteve respostas voltadas para alimentação.

- Quais as mudanças que o movimento agroecológico trouxe à localidade?
- Você pode explicar o que muda com uma plantação de caráter agroecológico?
- Que tipo de alimentação se produz em plantios de natureza agroecológico?
- Quais os alimentos que você utilizava em suas refeições antes da AGRECO?
- E hoje, o que você e sua família comem? E por que?

Com estas questões e as respostas coletadas, gravadas e transcritas inicialmente isoladamente, utilizando o modelo de análise de Lefèvre e Lefèvre (2003), foi realizada a análise teórico-conceitual que trouxe a luz à influência do movimento agroecológico e do agroturismo nas mudanças alimentares da população local. Foi possível estabelecer que as mudanças de caráter sócio-cultural, embora relacionadas diretamente às novas tecnologias de plantio voltadas para o modelo agroecológico, também foram influenciadas pelo agroturismo, uma vez que os costumes alimentares dos visitantes e a valorização dos produtos oferecidos também estavam diretamente associados ao uso destes alimentos pelas pessoas que os plantavam.

Em quase todas as falas, confirmadas também em outros estudos (HEUSER, 2003; GUZZATTI, 2003), a qualidade de vida foi associada à qualidade alimentar, a mudança de hábitos e de ingredientes alimentares. O consumo de alimentos saudáveis e o conhecimento sobre estes alimentos e suas propriedades são ressaltados constantemente, assim como o orgulho de terem produzido-os de forma coletiva e solidária através das agroindústrias criadas na localidade.

No modelo de análise de Discurso do Sujeito Coletivo realizado (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003), a idéia central, a ancoragem e o DSC relacionados às questões colocadas acima foram:

Idéia Central

“O modelo agroecológico é ético, mais saudável e proporciona uma melhoria na qualidade de vida das pessoas”

Many questions were formulated during the year 2003, concerning the most significant socio-cultural meanings and representations that took place following the agroecological movement introduced. Those which focused on eating habits are presented here, or those through which responses were obtained relating to eating habits.

- What changes has the agroecological movement brought to the locality?
- Can you explain what are the main changes brought by agroecological crops?
- What type of food is produced in an agroecological farm.
- What kinds of food did your meals consist of before AGRECO?
- And today, what do you and your family eat? Why?

With these questions, and after obtaining, recording and transcribing the responses obtained, initially in isolation), using the model of analysis of Lefèvre and Lefèvre (2003), a theoretical-conceptual analysis was carried out, which revealed the influence of the agroecological movement and agrotourism on changes in eating habits among the local population. It was possible to establish that the socio-cultural changes, although directly related to the new technologies for planting geared towards the agro-ecological model, were also influenced by agro-tourism, since the eating habits of the visitors and the valorization of the products offered were also directly linked to the use of these foods by those who planted them.

In nearly all the statements, quality of life was linked to quality of the food, change in habits and food ingredients. This was also confirmed in other studies (HEUSER, 2003; GUZZATTI, 2003). The consumption of healthy food and knowledge of these and their properties are constantly emphasized, as well as pride in having produced them collectively, with solidarity, through the agro-industries set up in the locality.

In the model of analysis of Discourse of the Collective Subject used (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003), the central idea, the theoretical bases and the DCS related to the questions posed above were as follows:

Central Idea

“The agroecological model is ethical, healthier and provides an improvement in quality of life”

Ancoragem
AGRECO

DSC - O modelo agroecológico trouxe comida sadia e de qualidade, mudou completamente nossa alimentação. Hoje se come verduras, legumes, galinha, porco e peixe que são saudios. O que se vende aos outros é o que se tem em casa: saúde!

Diante destas representações coletadas se consegue inferir que a agricultura familiar orientada pela AGRECO trouxe às famílias de agricultores uma proposta que revoluciona não apenas o plantio, mas velhos hábitos alimentares em que legumes e verduras quase não eram utilizados.

“Na nossa alimentação a verdura era chamada de mato. O boi e o porco eram comidos com muita massa, assim como a galinha com a polenta. De resto havia muita batata, aipim e couve com costelinha” (C. 50 anos)

Também fica evidente que o lado sadio deste tipo de plantação está associado ao não cultivo de fumo, ao não uso de agrotóxicos nas plantações, a mudanças no tipo de produção, às orientações e aos cursos realizados, e até mesmo a uma formação político ideológica que incentiva a mudança de hábitos sócio-culturais.

Vale recordar que a teoria das representações sociais, marco teórico do DSC, reconhece as mesmas como sendo parte do conhecimento ou senso comum adquirido ao longo da vida cotidiana. Do ponto de vista sócio-cultural isto é algo perfeitamente plausível, visto que a cultura pode ser conceituada como uma série de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, algo que é construído e modificado de acordo com as necessidades humanas, o que significa dizer que a cultura é dinâmica, é formal, é informal, é uma série de representações em que se insere a idéia de transformação contínua de acordo com a vontade dos seres humanos (GEERTZ, 1983).

Viver esta realidade, ainda que signifique que a dinâmica da cultura local foi modificada, parece está não apenas revolucionando a alimentação das pessoas da região, mas sendo um fator de atração para que a localidade seja visitada por pessoas que também anseiam por mudanças em sua própria vida.

Theoretical Bases
AGRECO

DCS - the agroecological model brought healthy, quality food, completely changing our diet. Today, we eat vegetables, chicken, pork and fish, which are healthy. What is sold to others is what we have at home: health!

Based on the representations gathered, it was inferred that family farming, provided with orientation by AGRECO, has brought to the farming families a proposal which has revolutionized not only the farming itself, but also the old eating habits in which vegetables were hardly used.

“In our diet, vegetables were referred to as weeds. Beef and pork were eaten with large quantities of pasta, as well as chicken with *polenta* (a dish made from corn flour). The rest was lots of potato, cassava and cabbage with spare ribs” (C. Aged 50)

It was also clear that the healthy aspect of this type of crop is associated with the non-cultivation of tobacco, the non-use of chemicals in the plantations and changes in the type of production, the guidance and courses provided, and even with a political-ideological training which promoted the change in socio-cultural habits.

It should be noted that the theory of social representations, which is the theoretical framework of the DCS, recognizes these as being part of the knowledge or common sense acquired from daily life. From the socio-cultural point of view, this is something which is perfectly plausible, since culture can be seen as a series of knowledge acquired throughout life, something that is built and modified according to human needs, which means culture is dynamic, formal, informal, a series of representations in which the idea of continuous transformation is included, according to the will of human beings (GEERTZ, 1983).

Living this reality, even though it means that the dynamic of the local culture is altered, appears to be not only revolutionizing the diet of people in the region, but is also a factor which attracts visit to the locality, by people who are also anxious to make changes in their own lives.

O agroturismo implantado na região em 1999 demonstra que pode ser mais um fator de revolução e mudanças culturais, uma vez que não apenas oficializa uma nova forma de produção de serviços, mas também traz a esta população a integração com outras culturas e estilos de vida. Neste sentido, as mudanças alimentares também passam por mudanças de hábitos associadas a novos horários de servir os alimentos, ao acondicionamento, ao preparo que adquire cores e uma nova estética de apresentação dos pratos.

“A gente aprendeu na associação sobre questões de segurança e também sobre como fazer um prato ficar mais bonito e colorido. Dá gosto ver! As mesas ficam tão lindas que não tem como a gente não querer comer com os visitantes. Os turistas gostam de tudo, mais se fica aquele colorido do tomate misturado com a alface e a rúcula, um pouco do amarelo do milho mais o aipim, ou ainda o molho da galinha do lado do prato de repolho, tudo isto deixa eles saboreando a distância” (D. 43 anos)

O discurso de satisfação mostra que, principalmente entre as mulheres, as mudanças alimentares estão muito relacionadas com um certo bem estar em servir algo bonito e de qualidade. E este é um outro ponto importante, o orgulho de produzir e de servir um alimento que é bom para si e para os outros. O DSC demonstra que o bem estar não é algo que se relacione unicamente com um resultado direto para a população local. Existe entre as pessoas uma relação entre o bem estar local e o bem estar de outras pessoas que fazem parte de outras comunidades, são os visitantes.

Também é evidente o reconhecimento de que o que é visto como sadio para o corpo, também é algo que está sendo sadio para a terra. Estes agricultores assumiram, após as informações repassadas pela AGRECO, que têm responsabilidade social e econômica não apenas com a produção de alimentos, mas também com a preservação da terra e da água.

Atualmente, a partir do novo sistema implantado, as famílias agricultoras podem produzir alimentos saudáveis, mas também podem comprar outros bens alimentícios e de outra natureza, tendo enfim um acesso maior a outros bens de consumo que garantem uma melhoria na qualidade e bem-estar das pessoas. Mesmo assim, a AGRECO e a nova associação *Acolhida na Colônia*, criada em 1999, não deixam de enfatizar a necessidade de olhar criticamente os novos modelos adotados. Afinal, os impactos podem a princípio ser positivo, mas, a médio e longo prazo, podem significar mudanças de

Agro-tourism, implemented in the region in 1999, has shown that it can be yet another factor of revolution and cultural change, since it not only formalizes a new form of production of services, but also helps to integrate this population with other cultures and lifestyles. In this sense, changes in diet also include changes in habits associated with new times for serving food, packaging, and preparation which acquires colors and a new visual appeal in the presentation of dishes.

“People learned at the association about issues of safety, and also about how to make the dish more colorful and appealing. It makes your mouth water to look at it! The tables are so attractive that there is no way people would not want to eat with the visitors. The tourists enjoy everything, but especially the color of that tomato mixed with lettuce and radishes, a little yellow from the corn, plus some cassava, and some sauce from the chicken next to the dish of cabbage, all this makes their mouths water from a distance”. (D. Aged 43).

The discourse of satisfaction shows that, particularly among women, the changes in diet are closely related to a certain feeling of well-being, when serving something that is attractive and of good quality. And this is another important point; pride in producing and serving food which is good for yourself and for others. The DCS demonstrates that well-being is not something that is related solely to a direct result for the local population. There exists between people a relationship between local well-being and that of other people who form part of the communities – the visitors.

There is also a clear recognition that what is seen as healthy for the body is also proving to be healthy for the land. After receiving information from AGRECO, these farmers have assumed a social and economic responsibility, not only in food production, but also in the preservation of the earth and water.

Nowadays, with the introduction of the new system, farming families can produce healthy food, but can also buy other kinds of foodstuffs, which gives them greater access to other consumer goods that guarantee an improvement in quality and well-being of people. Even so, the AGRECO and the new association *Acolhida na Colônia* (Welcoming to the Colony), created in 1999, continue to emphasize the need to look critically at the new models adopted. After all, the impacts could, in principle, prove positive, but in the medium and long terms, could mean very

padrões muito diferenciados da cultura local, levando-os a uma perda de identidade cultural.

Nesse sentido são importantes trocas contínuas entre os agricultores, com o incentivo cada vez maior da solidariedade, de uma postura ética local, algo que Kootler (1996) denomina de responsabilidade social através de atribuições estipuladas com objetivos específicos e obrigações relacionadas aos direitos das pessoas, a preservação do meio ambiental, entre outras possibilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos aqui descritos são apenas uma parcela muito pequena de um estudo amplo que retrata as mudanças e transformações que ainda estão em andamento, o que significa dizer que muitos conflitos e impactos ainda estão por ocorrer, sendo esta discussão apenas um pequeno recorte de uma realidade em construção.

Considerando que o movimento agroecológico de Santa Rosa de Lima ainda é uma criança em desenvolvimento, questões como qualidade de vida, bem estar, saúde e as mudanças decorrentes serão ainda um alvo perfeito para novos estudos ou aprofundamento dos que estão se realizando no momento atual. Em seu livro sobre o cuidar, Boff (1999) escreve sobre a crise generalizada que afeta a humanidade, que se concretiza na falta de cuidado ou no descuido pelo próximo e pelo ambiente em que moramos. Entre os agricultores que moram em Santa Rosa de Lima, percebe-se que nos últimos anos do século XX e os primeiros do século XXI, eles procuram enfatizar uma ética do cuidado que pode salvá-los e ao mesmo tempo beneficiar outras pessoas que nem sabem da existência deles.

Ainda que a terra venha sofrendo inúmeras calamidades produzidas ou provocadas pelo ser humano, existem em alguns lugares do planeta pessoas preocupadas com mudanças que favoreçam não apenas uma elite privilegiada, mas que também atenda a todos aqueles que ao longo dos séculos foram abandonados em sua dimensão espiritual, social e econômica. Os remédios usados até o momento ainda são insuficientes, mas, fundamentais porque inspiram novos valores e atitudes nesta fase da humanidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar** – ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

CALAME, P. **Missão possível: pensar o futuro do planeta**. Itajaí: UNIVALI, 2001.

CAPRA, F. **As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

different changes in standards of the local culture, leading to a loss of cultural identity.

In this sense, continual exchange between the farmers is important, with the increasing incentive of solidarity and a local ethical position, which Kotler (1996) called social responsibility, through functions stipulated with specific objectives and obligations related to the rights of people and environmental preservation, among other possibilities.

4 FINAL CONSIDERATIONS

The statements described here are just a small portion of a wider study which portrays the changes and transformations that are still occurring, which means that many conflicts and impacts have yet to take place, this discussion being only a small part of a reality which is still being constructed.

Considering that the Santa Rosa de Lima agroecological movement is still in its infancy, issues such as quality of life, well-being, health and the resulting changes will still be a perfect target for new studies, or a more in-depth treatment of those which are being carried out at the moment. In his book about care, Boff (1999) writes about the general crisis which is affecting humanity, and which is manifested in the lack of care for one's neighbor and for the environment in which we live. Among the farmers living in Santa Rosa de Lima, it is observed that in the last few years of the 20th Century and the beginning of the 21st Century, they have been seeking to emphasize an ethic of care which can save them, while at the same time benefit others who do not even know of their existence.

Although the earth is suffering numerous disasters produced or provoked by humans, there exist, in many places on the planet, people who are concerned about making changes which favor not only a privileged elite, but also all those who, over the centuries, have been abandoned in their spiritual, social and economic dimension. The remedies used up until now are still insufficient, but they are essential, as they inspire new values and attitudes in this phase of humanity.

REFERENCES

BOFF, L. **Saber cuidar** – ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

CALAME, P. **Missão possível: pensar o futuro do planeta**. Itajaí: UNIVALI, 2001.

CAPRA, F. **As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CICDA – Centre International de Coopération Pour le Développement Agricole. **La seguridad alimentaria: para políticas de desarrollo equitativo y sostenible.** (France, noviembre de 2001). Disponível em http://www.cicda.org/publications/PDF/Texto_SAL_esp.pdf. Acesso em 02 abril 2004.

GEERTZ, C. **Local knowledge: further essays in interpretative anthropology.** New York: Basic Books, 1983.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HEUSER, D.M.D. **Repercussões do agroturismo na qualidade de vida de núcleos familiares receptores de Santa Rosa de Lima (SC): um processo criativo e solidário.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LEROY, J. P. Debatendo o capítulo ambiente, espaço, território e o campo da saúde: a agricultura. In: MINAYO, M. C. de Souza; MIRANDA, A. C. de. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós.** Rio de Janeiro: ABRASCO / FIOCRUZ, 2002.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1996.

CICDA – Centre International de Coopération Pour le Développement Agricole. **La seguridad alimentaria: para políticas de desarrollo equitativo y sostenible.** (France, noviembre de 2001). Disponível em http://www.cicda.org/publications/PDF/Texto_SAL_esp.pdf. Acesso em 02 abril 2004.

GEERTZ, C. **Local knowledge: further essays in interpretative anthropology.** New York: Basic Books, 1983.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HEUSER, D.M.D. **Repercussões do agroturismo na qualidade de vida de núcleos familiares receptores de Santa Rosa de Lima (SC): um processo criativo e solidário.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LEROY, J. P. Debatendo o capítulo ambiente, espaço, território e o campo da saúde: a agricultura. In: MINAYO, M. C. de Souza; MIRANDA, A. C. de. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós.** Rio de Janeiro: ABRASCO / FIOCRUZ, 2002.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1996.

Recebido em: maio de 2004
Aprovado em: julho de 2004

Received in: may 2004
Approved in: july 2004